

RACISMO E GEOGRAFIA ESCOLAR

Matheus dos Santos - FEBF

matheusfontenele@gmail.com

Ariel Nascimento - FEBF

arielnascimento94@yahoo.com.br

RESUMO

Sabe-se que a Geografia é tem como umas das finalidades para formação humana a constituição de referenciais capazes de auxiliar os indivíduos se inserirem no mundo, sobretudo nos seus espaços de socialização. Logo, o processo de ensino/aprendizagem de Geografia é conhecer e tomar posição – (geo)grafar – sobre o mundo em que vivemos. Partindo disso, apesar de todas as mudanças resultantes de diversos debates epistemológicos feitos entorno dos conceitos e paradigmas, fizeram com que a “Geografia Crítica” fosse mais difundida no ambiente acadêmico, refletindo também nos currículos escolares. Mesmo apresentando alguns pontos extremamente importantes, principalmente no que diz respeito as críticas ao modelo de produção capitalista, essa perspectiva tem sua base extremamente eurocêntrica, fazendo com que diversas leituras sobre os conflitos sociais no Brasil, por exemplo, sejam bastante equivocadas, resultando na Geografia que é ensinada contribuindo para hierarquização racial. Vemos isso nitidamente ao modo que todas as questões abordadas, sobretudo referentes a globalização, divisão internacional do trabalho, comércio e etc. se dá através da relação que a Europa possui com os demais continentes. Evidenciando melhor esse fato, a Geografia aborda questões referentes ao continente Americano a partir das “Grandes Navegações Europeias” e Africano a partir do processo de escravidão. Partindo dessas e de outras problemáticas este trabalho discorrer sobre como a perspectiva eurocêntrica na Geografia influência na manutenção de privilégios raciais e, ao final dele, serão apresentadas alguns caminhos simples que podem ser tomados por um ensino de Geografia pautado na lei nº 10.639/2003.

Palavras-chave: Eurocentrismo; Hierarquização Racial; Lei nº 10.639/2003.